N.º 6

Dr. Silva Gaio

N 4

Deu entrada nesta Bibliotheca em o dia 26 de Janeiro de 1859.

M. Diniz

...RIA DA UNIVERSID...

Seja appresentada os processos do concurso.
Sala grande dos actos 6 de Novembro
de 1858

Os quaes são os signaes de morte?
Qual d'entre todos é indubitavel, além
da putrefação?

Dr. Baizona

Livraria da Universidade

A lugubre antithese da vida, este carregado oeste d'um complexo de phenomenos magnificos de que a geração é o oriente, de que a alma é o astro, não se define — Vê-se, diz-se que a morte é o desapparecimento das condições que mantinham a vida: mas exprime-se um facto sómente, porque o termo importante — vida — é, e será talvez sempre insusceptivel de boa definição.

Ora é impossivel definir com termos indefiniveis —

A These que nos é proposta, nas suas duas partes, é d'um grande momento para a Humanidade — Do logar em que a sua discussão me colloca, não fallo só aos homens da sciencia Medica; dirijo-me a todos os homens, e todos me comprehendem —

Declaro-me absolutamente pelo modo por que está formulada a These — Não se admitte, vendo-se, a duvida, a incerteza nos signaes da morte — Esta duvida, esta incerteza que se proclamou, que se apresentou á humanidade como o resultado constante, e sem remedio, da analyse, ainda a mais minuciosa d'estes signaes, não existe. Rehabilite-se a sciencia, porque não entrou nesta proclamação da incerteza, nestas aterradoras historias de que são protogonistas os infelizes enterrados vivos — Não se culpe a Medicina, mas sim os seus máos interpretes, que tomaram por se

Ill.mo A.to [illegible] Barjona [illegible]

lencio, por trevas, por morte, o que ainda éra sonoro, o que éra ainda luz, posto que bruxuliante, o que ainda continha vida — Culpem-se os escriptores que escolheram para thema de tragedia o homem moribundo, e que criando romance sobre romance, augmentaram para muitos os tormentos d'agonia —

Eu não sei que haja um pensamento tão desesperante como aquelle que resultára da convicção de que é impossivel haver a certeza nos signaes de morte; impossibilidade que pode lançar no sepulcro um homem vivo — Com estas idéas, o inferno está na agonia, e não além — Deixar mundo e familia para ir despertar num sepulcro ou em demanda d'elle, é um tormento exagerado — A sciencia Medica não induz a tal pensamento, affasta-nos d'elle — Saudemos aqui os observadores que se teem collocado perante milhares d'agonias, e que podem em fim dizer-nos — Este signal é de morte =

Não quiz dizer ha pouco que nunca se levou um homem vivo para a sepultura. Infelizmente ha factos authenticos. São porem em escasso numero e dos tempos em que não existiam grandes elementos de diagnostico de morte — Disse tambem e repito que se multiplicaram imaginariamente estes factos, adulterando-se escriptos, não se tendo o respeito devido a grandes nomes, q. se involveram em taes lugubres romances — Assim foi imputado a Vesale um erro um homicidio. As

versões são differentes. Escrevem uns que foi victima d'este erro uma mulher, outros, e é a variante mais seguida, que foi um fidalgo da corte de Filippe 2º de Hespanha – Acceitou se como real esta accusação que, todavia, não tem base na historia – As perseguições que a Inquisição lançou contra o grande Anatomico Belga, depois d'uma prisão em castigo de tal erro, não se encontram em parte alguma de modo a accreditarem-se. Attribue-se a Filippe Peu, celebre parteiro um outro erro na pessoa d'uma mulher, q. no termo da gravidez apresentava o estado de morte apparente – A verdade é que chamado p.ª praticar a operação cesariana em attenção ao filho, e já disposto a ella, recuou por suppor com razão q. a m.er estava viva – Com igual verdade se tem proclamado que o elegante author de Manon Lescaut, o abbé Prevost, foi, como se diz, aberto vivo – Dos erros attribuidos aos homens da sciencia o q.e resta, consultada e discutida a historia? Nada –

Os factos authenticos em cima firmancão e q. a these de Winslow contem em parte, são devidos a pessoas estranhas á Medicina – Que valor devem elles ter na questão da certesa ou incerteza dos signaes da morte? Nenhum –

Avaliemos esta questão com os conhecim.tos da Medicina, e não com as historias de Bruhier e outros.

O poder occulto que sustenta a vida do homem,

Sr. Br. Barjona

Almda

q. preside e tem sob seu dominio a evolução dos orgãos desde o acto da fecundação até ao seu completo desenvolvimto; q. sustenta a victoria do orgão contra a acção dos agentes externos, q. regula pr meio da acção do sangue a reparação molecular d'aquelle, não póde fugir, desapparecer, sem deixar um signal pa observador. É q. a mudança é grde; é q. a passividade que começa é bem diffe da actividade q. vai fugir; é q. em fim a vida se manifestava tanto pr algs phenomenos que não póde acabar sem q. saibamos q. acabou. Bichat, entre outros teve de certo este pensamto animador, quando começou os trabalhos q. puzeram a um bello livro o titulo de Tratado da vida e da morte — Mas Bichat revelando a causa materias do acabamento das funcções necessarias pa a vida, indicando a ordem successiva da morte interior dos tecidos e orgãos, fez comprehender a razão por que se morre, e não como se morre — Ora como já disse Louis, os trabalhos d'Anatomia, pr mto uteis q. sejam não bastam de per si, para nos esclarecer os signaes da morte — os phenomenos precursores d'esta, o q. importa dizer, o exame do homem vivo prope mortem, e o conhecimto do modo das funcções, são indispensaveis pa se chegar a um resultado no estudo d'esta materia. Sendo assim devemos primro analysar o complexo de phenomenos precursores q. se chama Agonia.

2 Ill.mo Sr. Dr. Barjona — Approvada. Alvaro [?]

1.º

A lucta das forças vitaes a fim de conservarem a sua posição, fazem do corpo do ente vivo o theatro d'um combate interior mais ou menos violento, mais ou menos demorado, conforme os individuos e conforme as molestias — O lances da victoria é a vida. A esta lucta chama-se agonia — Esta ou é lenta e quasi placida como nos velhos, nas molestias chronicas, e n'um grande numero de molestias agudas, ou é rapida, violenta, como nos casos em que se diz que a morte é *subita*, quando o coração, o cerebro, os pulmões estão gravemente lesados. É que a vida é um facto resultante d'um acto continuo sob a influencia reciproca e mysteriosa do coração sobre pulmões e orgão cerebral — A este conjuncto solidario se deu com razão o nome de tripode vital.

Neste momento supremo da agonia, quando a vida está quasi a sumir-se, alguns signaes revellam já ao Medico a presença da morte — A intelligencia está quasi abolida; e só á força de reiteradas perguntas, se obtem um gesto, que indica a percepção porto que vaga dos ruidos exteriores — Os sentidos perturbam-se cada vez mais. O olfacto desapparece, o orgam da audição é insensivel, a integridade do gosto ~~[illegible]~~ está destruida, a sensibilidade tactil é obtusa, a visão nulla — Como no somno, a pupilla contrahe-se. Como neste estado, os objectos mesmo aproximados da retina não excitam as sensações do cerebro — É em verdade

3ª A.os Barjona
Almd.ª

feliz a metaphora dos antigos q. chamavam
á agonia o somno percursor da morte — A
face é pallida umas vezes, outras livida — To
dos os q. já olhamos um cadaver sabemos q.
é impossivel á penna escrever os tons, como
dizem os pintores, q. ha nesta lividez ou
pallidez — Os labios são descorados m.to ou me
nos conforme a face é pallida, côr de cêra,
mate, ou livida — As mãos não teem já
neste momento a carnação e a transparen
cia da vida — As unhas e a terceira pha
lange são mais descoradas do q. o resto da
mão —
A temperatura é mais baixa, na peripheria
principalmente — A respiração torna-se m.to
m.to embaraçada, vai sendo desigual, suspiro
sa, lenta, penivel, acompanhada d'um esfor
ço de labios que se assemelha a um movim.to
de deglutição — Os movim.tos respiratorios, su
perficiaes ou profundos, incompletos, per
dem a frequencia, e chegam a 15, 12, 10
p. minuto, e ainda menos.
O pulso quasi sempre desigual, intermit-
tente, pequeno, miseravel, desapparece em
breve tempo — As pulsações do coração
diminuem, e a mão collocada na região
precordial deixa de sentil-as — Na aus
cultação d'esta região o som affasta-se, o ri-
thmo perde-se. Chega em fim o perido

munio das fôrças destruidoras: tudo é silencio- so: a morte está diante do observador —

Se a agonia se não apresenta sempre com todo este cortejo guarda todavia constantem.te os seguintes phenomenos:

1.º — Os movimentos respiratorios enfraque- cem, diminuem de frequencia —

2.º — Os movim.tos do coração desappare- cem alguns minutos depois do ultimo movi- m.to respiratorio —

3.º — A pupilla dep.s da contracção di- lata-se, e esta dilatação coincide com a ultima pulsação do coração.

Os signaes da agonia aqui ficam exarados. Agora vejamos os signaes de morte.

2.º —

Ja dissemos que por m.to tempo se procla- mou a incerteza dos signaes de morte.

Negamos tal incerteza, e folgamos de repetil-o, alumiados pela sciencia physio- logica que nos mostra o modo e importan- cia das funcções do organismo que nos diz q.e faltando tal elemento, desappa- rece a vida, o que importa dizer = en- quanto aquelle existir, existe esta = e pela observação do q.e se passa na agonia, do que nos apparece na morte — A these

N.º 01 Baixorra Alinda

que temos á vista exclue a putrefacção como signal certo da morte, do campo da discussão — Na lição oral que exporei em breve hei de mostrar que o author da these a excluio com toda a justiça — A economia d'um paiz, a Hygiene conservadora da saude e modificadora das más disposições do individuo, da sociedade, o respeito por aquelles que nos deixam, oppõe-se no meu modo de ver, a que se espere pela putrefacção, para se entregar á terra o que a ha muito se pode saber que lhe pertence — É por isto que abrimos uma nova parte, em q.e tratamos dos signaes da morte —

Dividimos com Bouchut estes signaes em immediatos e remotos —

§ 1.

Signaes immediatos

Chamo assim aquelles q. se prendem á observação attenta dos phenomenos que annunciam o acabamento das funcções do coração, cerebro ou pulmão —

3/ Sl. Rᵒᵒ Pedrosa [illegible] 6

O acabamento das funcções do coração annuncia-se:
(a) pela ausencia prolongada das pulsações, á auscultação.
(b) pela face cadaverica.
(c) pelo descoramento da pelle.
(d) pela perda de transparencias da mão.
(e) pela falta de phlyctenas e au-reola inflammatorias depois de queimaduras cutaneas.

1º (a) O coração é *primum vivens*, e *ultimum moriens* d' Haller, i é da critica, da experiencias, da observação personificadas, e orgão central da circulação, cujo movimento lança para a peripherias a nutricção, a vida, dotado d'uma vis insitas deve dar-nos forçosamente um signal certo de vidas ou de morte conforme estiver em movimento ou em quietação.

A são physiologias manda imperiosamente que o digamos assim, e a observação directas vem confirmar, se precisar é a confirmação, ~~[illegible]~~ isto o que o

Gj - A. 81 Bacôna ... Aluda

espirito nos induz. A auscul-
tação acompanha o coração
até o seu ultimo movimento.
Quando este tem lugar, a
pupilla começa a dilatar-se,
a face toma então o aspecto
cadaverico que conservará, o res-
friamento é completo, a perda
de transparencia da pelle exis-
te etc.
Se os antigos, se o grande Louis
que todavia mandava primei-
ro que tudo observar o pulso,
dotado já pelos seus conhe-
cimentos physiologicos, não
derão a este signal a im-
portancia, que elle tem, é que
não conhecião a auscultação,
sendo a palpação insufficientissima.
Fallamos em observações dire-
ctas. Estas são feitas no ho-
mem, e nos animaes, e em
resumo, nas syncopes mais de-
claradas, quando tudo diz, que
temos diante de nós um cada-
ver, a auscultação percebendo
ainda o movimento do coração
lento, simples, demoradissimo
regeita a idéa da morte.—

Digamos pois de passagem, que
a definição de syncope, que
nos deixou Cullen é inadmis-
sivel.

2º (b) (c) (d) (e) o primeiro (b) = fa-
ce cadaverica = é um signal
importante para aquelles que de
ha muito começaram o triste
mister d'estudar a morte.
Não pode chamar-se um signal
certo ~~desta~~. O mesmo di-
rei dos outros signaes, porque
podem dar-se, ou não no
vivo, e no morto.

A cessação das funcções do
pulmão não teem ainda um
signal certo. Parece a Bou-
chut, que tem visto decahir os
movimentos respiratorios, junta-
mente com os do coração.

É certo que estando ligados, como
estão os phenomenos de circula-
ção e respiração, deve haver
movimentos respiratorios suffi-
cientes para deixar passar al-
gumas quantidade de sangue,
que estimule o coração, mesmo
quando a experiencia com o
corpo da sagoa no appendice

Vj — R.^or Barjona — Alm.^da

xiphoideo, com a luz diante da
bocca etc não há movimen-
to respiratorio perceptivel.
O acabamento das funcções do
cerebro manifesta-se 1.º pela
falta da acção dos sentidos, e
faculdades intellectuaes. 2.º
pela relaxação simultanea
de todos os sphincteres. 3.º pela
depressão dos olhos, — e seu obscu-
recimento em virtude d'um véo
opalino, que cobre a cornea lu-
cida. 4.º pela immobilidade
do corpo. — 5.º pela queda do
queixo. 6.º pela flexão do pollex
na cavidade da mão.
O 1.º signal é perfeitamente
incerto. O 2.º pouco estudado até
Bouchut, adquirio pelos traba-
lhos d'este uma seria e me-
recida consideração. Com
effeito a simultanea relaxação
de todos os sphincteres da econo-
mia só se encontra na morte;
e é quando o cerebro deixou de
funccionar. E' certo que a re-
laxação d'um só ou dois d'
estes sphincteres pode encontrar-

LIVRARIA